

ENSINO DE ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS PARA MEDICINA VETERINÁRIA: PERFIL E DESEMPENHO DE ALUNOS EM 5 SEMESTRES DE AVALIAÇÃO

GINO LUIGI BONILLA LEMOS PIZZI¹; SAMANTHA KAUFMANN MATTOS²;
LYGIA ALMEIDA³; ANA LUISA SCHIFINO VALENTE⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – gino_lemos@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – sassazinhakaufmann@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – lygialmeida@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – schifinoval@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A avaliação escolar é um meio e não um fim em si mesma e está delimitada por uma determinada teoria e prática pedagógica. Ela está dimensionada por um modelo teórico de sociedade, de homem, de educação e, conseqüentemente, de ensino e de aprendizagem, expressos na teoria e na prática pedagógica (CALDEIRA, 2000). Em cursos de formação médica, estudos prévios no ensino de Anatomia (AZEVEDO & BEZERRA, 2015) indicam que é necessário superar modelos em que notas determinam hierarquias do saber sobre as quais são definidos a progressão no curso e a conquista do mercado de trabalho (PERRENOUD, 1999). Novos conceitos salientam a evolução no sentido de compreender a avaliação como um processo de construção do aprendizado, de recuperação em curso e, sobretudo, de aquisição de conhecimento significativo para a formação profissional. Neste aspecto, a disciplina de Anatomia dos Animais Domésticos I (AAD I) do currículo regular do curso de Medicina Veterinária da UFPel vem trabalhando na avaliação e aperfeiçoamento de suas formas pedagógicas.

Dentro da metodologia utilizada estão aulas teóricas, práticas e teórico-práticas. Estas são ministradas em sala de aula teórica, utilizando-se explicações complementadas por imagens através de projeção ou desenhos esquemáticos em quadro negro e, são enriquecidas com a apresentação direta das estruturas anatômicas utilizando-se principalmente um esqueleto montado de equino e peças desidratadas, as quais permitem a visão da topografia e posicionamento de estruturas. Semanalmente são 4 períodos de aulas teóricas e 4 de aulas práticas, distribuídos em dois módulos compostos por 2 aulas teóricas seguidas de 2 aulas práticas. Cada aula teórica tem duração média de 50 minutos, já aulas práticas são contínuas por 2h podendo cada grupo referente a uma mesa, realizar intervalo na medida em que for necessário.

Os alunos têm a oportunidade de dissecar peças ou visualizá-las já dissecadas, incluindo vários segmentos dos corpos de animais domésticos de diversas espécies. Dentro do programa da disciplina, estão os horários de monitorias, onde os alunos têm a oportunidade de estudar com o monitor da disciplina em horários fora do período regular de aulas da disciplina. Os horários de monitoria são agendados diretamente com o monitor e os laboratórios normalmente ficam abertos nos horários de almoço e parte do expediente quando não estiver sendo ocupado por outras aulas. Nestes horários os acadêmicos têm a possibilidade de rever as peças anatômicas vistas na aula prática, assim como esclarecer dúvidas junto ao monitor.

O exercício da monitoria tem como proposta facilitar o aprendizado em sala de aula e extraclasse, contribuindo para a melhoria da qualidade do processo

ensino-aprendizagem, permitindo, assim, um maior interesse por parte dos alunos pela disciplina diminuindo os problemas de repetências e desistência da disciplina, bem como para o treinamento prático do monitor, habilitando-o ao exercício da docência (ALBUQUERQUE & CAMPOS, 2010).

O presente trabalho teve como objetivo avaliar cinco turmas da disciplina de AAD I frente às 5 avaliações realizadas na disciplina, através de médias ponderadas de cada prova realizada durante o semestre, média final de cada turma e seus respectivos percentuais de aprovação, bem como determinar em qual unidade da Disciplina os alunos apresentam maior dificuldade comparando o desempenho dos mesmos em avaliações teóricas e práticas.

2. METODOLOGIA

A avaliação da disciplina foi realizada por meio de 5 provas, sendo quatro provas teórico-práticas e uma prova apenas teórica. A média final dos alunos foi uma média das cinco provas realizadas durante o semestre. As 5 avaliações abrangeram todo o conteúdo que é ministrado durante o semestre na disciplina de AAD I e tiveram uma prova teórica e outra prática sendo assim distribuídos: **Avaliação 1-** Generalidades de Anatomia, conceitos sobre osteologia, artrologia e miologia e ossos, músculos e articulações da cabeça de Animais Domésticos; **Avaliação 2-** Osteologia, artrologia e miologia dos segmentos Pescoço, Tórax e Abdome dos Animais Domésticos; **Avaliação 3 -** Membros Torácicos dos Animais Domésticos; **Avaliação 4-** Membros Pelvianos dos Animais Domésticos e a **Avaliação 5** foi uma prova apenas teórica, abrangendo os conteúdos de Olho, Orelha, Casco e anatomia geral das aves. As provas teóricas e práticas foram realizadas num mesmo dia de aula e à continuidade sendo pontuadas de 0 a 10. As provas teóricas constaram de 20 questões de múltipla escolha com questões mais fáceis, média e poucas mais difíceis. As provas práticas constaram de 20 questões relacionadas com a identificação direta de estruturas, foi em sistema de gincana com tempo de 3 minutos por mesa, em 4 mesas com 5 perguntas cada.

As provas teórico-práticas foram avaliadas da seguinte forma: a avaliação teórica tem peso 3 e a prova prática tem peso 7. Após a realização das provas, é calculada a média ponderada considerando os devidos pesos a cada prova e se obtém a média final daquela avaliação. A 5ª avaliação que é apenas teórica, tem o peso integral de 10.

Para o estudo foram utilizados os registros de notas de cinco turmas ingressantes: 2013-2, 2014-1, 2014-2, 2015-1 e a 1ª Turma Especial de Medicina Veterinária (TEMV), ingressante em 2012. As notas obtidas pelos alunos que realizaram o exame da disciplina não foram inseridas, visto que foram observados apenas os resultados das 5 avaliações realizadas durante o semestre. Para o cálculo do percentual de aprovação considerou-se nota igual ou superior a 7. Estes valores não representam o % de aprovação na disciplina e sim daqueles que não necessitaram realizar exame final. As tabelas foram produzidas no programa Microsoft Excel onde foram calculados médias e desvio padrão de cada uma das 5 avaliações por turma (4 avaliações teórico-práticas e a última avaliação teórica). A Turma Especial realizou apenas 4 avaliações teórico-práticas, não tendo realizado a 5ª avaliação teórica. Considerou-se somente os dados de alunos frequentes na disciplina e de aqueles que compareceram para realizar a prova.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As turmas avaliadas possuíram uma média de 70,2 alunos frequentes embora exceto para a turma (TEMV) tenham constantemente 73 alunos matriculados. Na Tabela 1 estão as médias finais das 5 avaliações de cada turma, bem como o percentual de aprovação por média 7.

Tabela 1 – Médias finais das avaliações realizadas em 5 semestres na Disciplina de Anatomia dos Animais Domésticos I para o curso de Medicina Veterinária da UFPel.

	TEMV	2013-2	2014-1	2014-2	2015-1
Média final	8,1 ± 0,81	7,14 ± 1,25	7,08 ± 1,54	7,21 ± 1,21	6,29 ± 2,32
Percentual de aprovação	94,73%	67,64%	63,63%	70,58%	59,72%

Quando comparados com estudos prévios na mesma disciplina, oferecida para o curso de veterinária da UNIPAMPA, verifica-se que o percentual de aprovação na UFPel foi satisfatório, já que não inclui o resultado dos exames, o que naquela universidade é em torno de 64% (SCISLESKI *et al.*, 2013). A turma especial apresentou destaque no pelo alto percentual de aprovação, despontando das turmas regulares. Esta turma foi composta por alunos originários de assentamentos do MST e de um modo geral foi composta por acadêmicos de idade superior a 20 anos e com visível experiência prática e organizacional, o que com certeza repercutiu no empenho e dedicação junto ao estudo na UFPel.

Na tabela 2, apresenta-se apenas as médias finais por avaliação relativa a conteúdos, sem distinção entre provas teóricas e práticas, incluindo média geral das avaliações em cada turma e seu percentual de aprovação. Observou-se que as 5 turmas encontraram mais dificuldades na Avaliação 1, visto que todas ficaram abaixo da média. Além disso, foi nessa Avaliação onde foram encontrados os percentuais de aprovações mais baixos. Tal observação poderia ser justificada por ser a primeira avaliação na universidade o que contrasta em exigência com aquele que os ingressantes estavam acostumados no Ensino Médio. Isto é bem visível quando se compara com a turma TEMV. A Avaliação 1 é realizada após 80h/aula e inclui conteúdo com extensa terminologia técnica e detalhamento ósseo referente a cabeça, o que com certeza é o primeiro desafio aos acadêmicos que ingressam no Curso de Medicina Veterinária.

Tabela 2 – Médias finais em 5 semestres nas 5 avaliações da disciplina de Anatomia dos Animais Domésticos I para o curso de Medicina Veterinária da UFPel.

	TEMV		2013-2		2014-1		2014-2		2015-1	
	Média	Aprovações	Média	Aprovações	Média	Aprovações	Média	Aprovações	Média	Aprovações
AVALIAÇÃO 1	6,7 ± 1,53	40%	6,65 ± 1,67	39,43%	6,31 ± 1,71	37,31%	6,39 ± 1,76	44,92%	6,81 ± 1,70	50,66%
AVALIAÇÃO 2	8,5 ± 0,88	94,82%	6,66 ± 1,64	47,14%	6,68 ± 1,85	50%	6,91 ± 2,04	59,09%	7,41 ± 1,06	68,49%
AVALIAÇÃO 3	7,8 ± 1,24	79,31%	6,78 ± 1,58	51,47%	7,32 ± 1,76	76,92%	7,39 ± 1,39	82,53%	5,43 ± 2,45	29,16%
AVALIAÇÃO 4	9,5 ± 0,84	98,27%	7,8 ± 1,59	73,13%	8,06 ± 1,72	81,53%	8,62 ± 0,84	94,11%	6,67 ± 3,00	66,19%
AVALIAÇÃO 5			7,42 ± 1,53	68,65%	6,73 ± 1,84	55,38%	6,95 ± 1,35	50%	7,13 ± 1,89	57,14%

Por fim, a tabela 3 indica as médias de notas distinguindo as provas teóricas e práticas realizadas por cada uma das cinco turmas. A tendência apresentada pelas turmas foi de que as notas nas provas práticas foram ligeiramente próximas ou superiores às notas das provas teóricas equivalentes o

que demonstra um equilíbrio na distribuição dos conteúdos estudados. Visto que todos os tópicos (principalmente a parte prática com as peças anatômicas) é abordado nas monitorias da disciplina, os alunos tenderam a obter um melhor resultado nas provas práticas as quais também apresentam maior peso no cálculo da média ponderada.

Tabela 3 – Médias das provas teóricas e práticas por turma em 5 semestres da disciplina de Anatomia dos Animais Domésticos I para o curso de Medicina Veterinária da UFPel.

	TEMV	2013-2	2014-1	2014-2	2015-1
PROVA TEÓRICA 1	6,91	7,33	6,46	6,60	6,19
PROVA PRÁTICA 1	6,37	6,31	6,25	6,30	7,09
PROVA TEÓRICA 2	7,08	7,12	7,04	7,20	6,92
PROVA PRÁTICA 2	8,99	6,32	6,83	7,03	7,66
PROVA TEÓRICA 3	7,26	6,38	6,81	7,39	6,43
PROVA PRÁTICA 3	7,94	7,01	7,51	7,39	5,90
PROVA TEÓRICA 4	8,69	7,88	7,84	8,88	7,51
PROVA PRÁTICA 4	8,86	7,77	8,15	8,88	7,59
PROVA TEÓRICA 5		7,42	6,73	6,95	7,13

4. CONCLUSÕES

O acompanhamento do desempenho dos alunos é fundamental para identificar quais são as maiores dificuldades encontradas pelos discentes e buscar formas de aprimorar o ensino. Com este estudo verificamos que a metodologia utilizada e o apoio dado pela monitoria são adequados ao fim, verificado pelo desempenho e rendimento satisfatórios e compatíveis com o grau de dificuldade do curso.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, P. C.; CAMPOS, D. B. **Reflexos da monitoria na aprendizagem da disciplina de Anatomia Dos Animais Domésticos I no período 2010.1**. XIII Encontro de Iniciação à Docência. 2010. UFPB-PRG.

AZEVEDO, G. D.; BEZERRA, M. J. D. **Avaliação da Aprendizagem: uma estratégia inovadora na disciplina Anatomia Humana**. Coleção pedagógica nº 8. Acessado em 24 de março de 2015. Online. Disponível em: <http://www.sistemas.ufrn.br/shared/verArquivo?idArquivo=1407870&key=834607ade52ef1330c1595bdc8e86afe>

CALDEIRA, A. M. S. **Ressignificando a avaliação escolar**. Comissão Permanente de Avaliação Institucional: UFMG-PAIUB. Belo Horizonte: PROGRAD/UFMG, 2000. p. 122-129 (Cadernos de Avaliação, 3).

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SCISLESKI, M. S. O.; JUNIOR, P. S.; CORTELINI, A. P. A.; VALENTE, R. S.; SANTOS, L. M. R. P. **Importância do Monitor no Processo Ensino-aprendizagem em Anatomia Animal**. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão. v. 5, n. 1. 2013.